

FOLHA DE S. PAULO

ANEXO DE REGIÃO - SÃO PAULO (SP)

QUINTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 2008

RUA VERDE, 110 - JARDIM EUROPA - SÃO PAULO - SP

Incêndio atinge o Hospital das Clínicas pela 2ª vez em um mês

O Hospital das Clínicas sofreu um segundo incêndio no Prédio 1000, desta vez no setor de radiologia, em 23 de janeiro. O fogo atingiu o setor de radiologia e o setor de diagnóstico por imagem. O fogo foi apagado por bombeiros que chegaram ao local em poucos minutos. O fogo não afetou os pacientes e os funcionários do hospital. O fogo foi causado por um curto-circuito em um equipamento de radiologia. O fogo foi apagado por bombeiros que chegaram ao local em poucos minutos. O fogo não afetou os pacientes e os funcionários do hospital. O fogo foi causado por um curto-circuito em um equipamento de radiologia.

Inpe mostra aceleração de desmatamento na Amazônia

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrou que o desmatamento na Amazônia brasileira acelerou em 2007, atingindo 22,5 milhões de hectares. O desmatamento na Amazônia brasileira acelerou em 2007, atingindo 22,5 milhões de hectares. O desmatamento na Amazônia brasileira acelerou em 2007, atingindo 22,5 milhões de hectares.

Lobão Filho nega acusações e diz que vai assumir vaga no Senado

O senador Luiz Lobão Filho (DEM-MS) disse não ter participado da distribuição de dinheiro durante o Carnaval. Lobão Filho nega acusações de distribuição de dinheiro durante o Carnaval. Lobão Filho nega acusações de distribuição de dinheiro durante o Carnaval.

Goias registra 9ª morte por febre amarela no país

Corinthians e Palmeiras venceram; São Paulo empata

Corinthians e Palmeiras venceram; São Paulo empata

Corinthians e Palmeiras venceram; São Paulo empata

Corinthians e Palmeiras venceram; São Paulo empata



Dois sacos de café, produzidos em uma fazenda em direção ao Egito, são milicianos distribuídos para os países do Oriente Médio e África. O café é produzido em uma fazenda em direção ao Egito, são milicianos distribuídos para os países do Oriente Médio e África.

Em dia instável, Bovespa e Europa caem; Nova York fecha em alta

EUA se recuperam após promessa de ajuda ao sistema financeiro; no Brasil, BC mantém juro básico

Em um dia instável, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) caiu 0,8%, encerrando a sessão em 12.500 pontos. A queda foi motivada pela volatilidade das bolsas internacionais, especialmente a queda da Bovespa e a recuperação da Wall Street. O Banco Central do Brasil manteve a taxa básica de juros em 12,75%.

Condições

Recife distribuirá pílula do dia seguinte e camisinhas no Carnaval. Igreja ameaça ir à Justiça.



Contra o que abre e o que fecha no feriado e o esquema especial de trânsito

Estudo aponta 259 mentiras de Bush sobre o Iraque em 2 anos

'Tamanho da besta' assusta Davos

Estudo aponta 259 mentiras de Bush sobre o Iraque em 2 anos

Estudo aponta 259 mentiras de Bush sobre o Iraque em 2 anos

'Tamanho da besta' assusta Davos

Estudo aponta 259 mentiras de Bush sobre o Iraque em 2 anos

Estudo aponta 259 mentiras de Bush sobre o Iraque em 2 anos

'Tamanho da besta' assusta Davos

Estudo aponta 259 mentiras de Bush sobre o Iraque em 2 anos

Estudo aponta 259 mentiras de Bush sobre o Iraque em 2 anos

'Tamanho da besta' assusta Davos

2008

Publicidade para o modelo 2008 de um veículo, mostrando o carro e informações técnicas.

Modelo	Preço
2.0 16V	R\$ 120.000
2.0 16V AT	R\$ 130.000

Com carne branca e sabor suave, tilápia tem baixo teor de gordura Pág. 10 >>

FOLHA DE S. PAULO

equilíbrio

SÃO PAULO, QUINTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 2008

Dulce
Critelli

"Ser livre é tomar a iniciativa de principiar novas possibilidades. Abrir novos tempos." Pág. 2



quase natural?

Médicos humanizam cesarianas e buscam tornar o nascimento por cirurgia mais próximo do parto normal Pág. 6

Bruno Fernandez/Folha Imagem

Cláudia Gabionetta, 39, no nono mês de gravidez, com o filho Henrique, 6, que nasceu por uma cesariana mais humanizada

Retirada mais lenta dos bebês e contato direto com as mães ao nascer tornam cesarianas menos traumáticas

FLÁVIA MANTOVANI
DA REPORTAGEM LOCAL

A notícia de que sua primeira filha, Alyssa, teria de nascer por cesariana deixou a professora Kety Chen, 37, frustrada. Adepta do parto normal, ela havia escolhido um obstetra conhecido por fazer partos humanizados – o mesmo que acompanhara sua irmã em um parto domiciliar. “Tentei o parto natural até o último momento. Quando vi que não ia dar, fiquei triste”, conta ela, que tinha placenta prévia (recobrando o colo do útero) e um mioma na região.

Na sala de operações, no entanto, tudo foi feito para dar ao momento um caráter sublime, mais condizente com um nascimento do que com a frieza que normalmente impera em cirurgias. A luz foi apagada, ficando apenas um foco no abdômen – e evitando que fosse direto nos olhos do bebê. Entre os membros da equipe, não havia outras conversas – a única voz era a do obstetra narrando o que acontecia para a mãe.

O bebê foi retirado calmamente e de modo a simular as condições de um parto normal, com seu pulmão sendo comprimido de forma semelhante à que ocorre no canal vaginal – o que ajuda a eliminar o líquido amniótico. Logo que Alyssa nasceu, o pano suspenso sobre um arco (campo cirúrgico), que separa a cabeça da paciente do resto do corpo, foi parcialmente rebaixado e a menina, com o cordão umbilical ainda pulsando, foi colocada em contato com a mãe. “Desabei a chorar”, conta Kety.

Em seguida, em vez de ir direto para o berçário, a recém-nascida recebeu do pai o primeiro banho, em um mini-

QUANDO É PRECISO FAZER CESÁREA

Algumas indicações obrigatórias



- >> Placenta prévia (recobrando o colo do útero)
- >> Descolamento prematuro da placenta
- >> Bebê em posição transversa
- >> Eclampsia (complicação grave caracterizada por convulsões)

Indicações que dependem do caso

- >> Gestação múltipla
- >> Bebê sentado
- >> Bebê muito grande ou bacia da mulher muito estreita
- >> Incompatibilidade entre o fator RH do sangue da mãe e do bebê

Fontes: obstetras CARLOS ROBERTO BORSATTO, CLÁUDIO BASSALM, JORGE KUHN e THOMAS GULLOP

[...]
NA CESÁREA,
O BEBÊ PASSA
DO AMBIENTE
INTRA-UTERINO
PARA O EXTERNO,
DE FORMA MAIS
BRUSCA

ofurô. Meia hora após sair da barriga, já estava mamando. “Foi tão tranquilo... Há partos em que a criança nasce e fica berrando. Ela ficou em silêncio. Até hoje, com dois meses, é muito tranquila”, diz a mãe.

O médico de Kety, o obstetra Jorge Kuhn, professor da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), diz que pequenos gestos, como enxugar a criança com suavidade e retirá-la aos poucos do útero podem tornar o parto menos traumático. “Na cesariana, o bebê passa do ambiente intra-uterino para o externo de forma muito brusca. Prefiro fazer o procedimento mais lentamente. Não é igual a um parto normal, que é o ideal, mas é possível simular as condições.”

“Cesariana natural”

Na Inglaterra, o obstetra Nicholas Fisk ganhou recentemente os holofotes ao criar um procedimento batizado por ele de “cesariana natural”. No método, o campo cirúrgico é rebaixado e a cabeceira da cama é levantada, para que a mãe veja o bebê saindo do útero. Após a retirada da cabeça, o médico deixa a criança mais um tempo no ventre, para que seu peito seja apertado pelo útero e libere o líquido que entrou nos pulmões – é o que ele chama de reanimação fisiológica.

Ao nascer, o bebê vai para o peito da mãe. “Na cesárea convencional, ele vai imediatamente para o berço de reanimação para o pediatra dar a ele oxigênio, pesá-lo, colocar a identificação, fazer testes... Não há necessidade de fazer isso nessa hora”, disse à **Folha** o médico, hoje diretor do Centro de Pesquisa Clínica da Universidade de Queensland, na Austrália. Ele ressalta que o método só pode ser usado em cesarianas de rotina,

quando não há risco para a mãe e o bebê está bem.

Para Fisk, o conceito da "cesariana natural" deve ser dissociado do julgamento sobre se a cesárea é boa ou ruim. "É uma resposta ao fato de o índice de cesáreas estar muito alto. Do jeito como são feitas, é como se as mães estivessem tirando o apêndice, e não tendo um filho. Esforçamo-nos tanto para fazer as mulheres aproveitarem o parto vaginal, por que não fazemos com que elas aproveitem também as cesarianas?", questiona.

No Brasil, o obstetra Cláudio Basbaum, do Hospital São Luiz, em São Paulo, adota várias dessas práticas há mais de 30 anos. Pioneiro no país no parto Leboyer - criado pelo obstetra francês Frédérik Leboyer, partidário da filosofia do nascimento sem violência -, Basbaum diz que adaptou à cesariana os princípios aplicados pelo médico no parto normal. "Quis contemplar as mães e as crianças que estavam sendo alijadas de seus direitos de parir e de nascer de forma natural", diz.

Ele conta que retira a criança de forma progressiva e pausada: primeiro a cabeça, depois os ombros, em seguida o tronco, os quadris e as pernas. "No parto vaginal, as contrações fazem a expulsão fetal de forma paulatina. Na cesárea, é importante evitar a sensação de separação brusca, quando se faz uma tração da criança como um objeto, criando nela uma angústia

pela perda brusca de limites." Segundo ele, assim os bebês choram menos, têm menos contraturas e ficam mais calmos. "Muitos dormem ao chegar nas minhas mãos."

Ele só discorda de que as mães queiram ver o bebê saindo do ventre. "Acho que é um ato cirúrgico impactante, que pode até quebrar a emoção."

Para o obstetra Eduardo Cordioli, coordenador da maternidade do hospital Albert Einstein, em São Paulo, o principal problema está em rebaixar o campo cirúrgico. "Ele está lá para evitar infecções. A gente cobre a mãe para evitar, por exemplo, que ela tussa na cirurgia e contamine o corte."

Já o obstetra Carlos Roberto Borsatto, gestor do setor materno-infantil do Hospital Santa Catarina, em São Paulo, deixa a cobertura rebaixada. "Caso contrário, a paciente fica desconfortável, olha para o teto. É desigual: o pai circula e vê tudo e a mãe não vê nada."

Ele afirma que não há perigo de contaminação. "Há anos, quando o vilão do ato cirúrgico era a infecção, fazia sentido. Hoje todo hospital tem controle de infecção. O campo funciona mais como uma barreira mecânica, para a mãe não pôr a mão. Mas, como ela fica lúcida, é só conversar com ela. É desnecessário", afirma.

O obstetra Jorge Kuhn aplica o mesmo raciocínio a outro hábito que ele acha desnecessário: o de conter as mãos da mulher para ela não levar o braço ao local da cirur-

gia. "Busco deixar os braços livres. Como a mulher está consciente, basta explicar."

Paciente de Carlos Borsatto, a professora Cláudia Gabionetta, 39, gostou de ver a retirada do filho, Henrique, hoje com seis anos. "Ver o nenê saindo de dentro de você é uma emoção indescritível. A gente chora, ri, tudo ao mesmo tempo", conta. Grávida novamente de nove meses, ela quer tentar ter parto normal, mas, se não conseguir, vai repetir a experiência da cesariana humanizada. "Não puxam o bebê com rapidez, não cortam o cordão abruptamente, trazem o bebê rapidinho para mim... Não traumatiza."

Para o obstetra Thomas Gollop, também do Albert Einstein, a proposta de rebaixar o

[...]

AMAMENTAR NA PRIMEIRA HORA REDUZ A PERMANÊNCIA DO BEBÊ NO BERÇÁRIO, FACILITA O ALEITAMENTO E AJUDA NA RECUPERAÇÃO DA MÃE

campo cirúrgico é interessante, mas não deveria virar um modismo. "Isso exige muito treino da equipe e cuidado da mãe para não colocar a mão por reflexo e contaminar a cirurgia. Uma solução intermediária seria usar uma câmera para a mãe acompanhar ao vivo", propõe.

Ana Cristina Duarte, doula (acompanhante de parto) do Gama (Grupo de Apoio à Maternidade Ativa), recorre à ajuda de um espelho. "Algumas mulheres não querem, mas, para a maioria, é interessante ver a cabecinha saindo. É a oportunidade de testemunhar o nascimento", diz ela, que não considera o termo cesariana "natural" adequado. "Poderia chamar de suave, doce... Mas é uma cirurgia. Natural não é."



Gabriela Quintalé, 33, com os filhos Constanza, 3, Lavinia, 2, e Martino, de seis meses

Brasil é campeão de cesarianas

No Brasil, é altíssimo o índice de cesarianas: 80% dos partos realizados via planos de saúde são feitos dessa maneira, o que torna o país, nesse setor, o campeão mundial na proporção de cesáreas. No sistema público de saúde nacional, o índice é bem mais baixo: 26%. Mesmo assim, está acima dos 15% recomendados pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

No mês passado, a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) lançou um documento como par-

te de um movimento em favor do parto normal no qual ressalta que, quando feita sem uma indicação médica precisa, a cesariana aumenta os riscos de complicações e de morte para a mulher e para o recém-nascido. "Não raro, as cesarianas são agendadas antes de a mulher entrar em trabalho de parto, aumentando a chance de o bebê ser retirado do útero ainda prematuro, já que é impreciso o cálculo da idade gestacional feito antes do parto", afirma o texto.

Contato precoce

Das práticas citadas acima, uma unanimidade entre os médicos consultados é a importância da amamentação do bebê na primeira hora de vida. O colostro (primeiro leite da mãe) é rico em anticorpos, que ajudam a proteger o bebê de infecções. "Antes, a paciente olhava, passava a mão, tirava uma foto e a criança ia para o berçário. A família via o bebê antes da mãe. Hoje, a criança vai direto para o peito da mãe, ouve a voz dela, sente sua respiração. Estudos mostram que isso diminui o tempo de permanência no berçário, melhora a drenagem do leite da mama e reduz o índice de cólicas", afirma o obstetra Alberto d'Auria, coordenador da maternidade do Hospital São Luiz. Pesquisas mostram que o hábito ajuda ainda na criação do vínculo afetivo e facilita na recuperação da mulher.

Mãe de Constanza, 3, Lavinia, 2, e Martino, de seis meses, a professora de artes Gabriela de Laquila Quintalé, 33, sentiu a diferença de ficar logo com o bebê. "Nos dois primeiros partos, eles deram aquela mostradinha básica, um beijinho no rosto e acabou. Só fui ver minhas filhas muito tempo depois. Já o Martino pôde mamar logo após nascer. Fiquei um tempão com ele no colo", diz.

Ela conta que, diferentemente do que ocorreu nos outros dois partos, o clima da sala de cirurgia foi leve, o que a ajudou a superar a frustração de não ter conseguido, mais uma vez, ter um parto normal. "Todo mundo ficou do meu lado, me explicou tudo, recebi massagem nas costas antes da anestesia. Não parece que é um açougue e vão te passar a faca. Até a recuperação foi tranquila", conta.

Já Kety Chen, a professora que passou pelo parto descrito no início do texto, diz que o pós-cirúrgico não foi nada fácil. "Tive uma recuperação considerada melhor do que a média e, mesmo assim, foi muito difícil. Não sei como há mulheres que optam por isso sem necessidade."

QUINTA-FEIRA
24 DE JANEIRO DE 2008



Agência Nacional de
Saúde Suplementar

Ministério
da Saúde



EXTRATO DE INSTRUMENTO CONTRATUAL

Contrato de Gestão firmado entre o Ministério da Saúde – MS e a Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

Objeto: Pactuação de resultados com a finalidade de permitir a avaliação do desempenho da ANS, mediante o estabelecimento de diretrizes estratégicas, ações e indicadores.

CGC do MS nº 00.394.544/0127-87

CNPJ da ANS nº 03.589.068/001-46

Vigência: 01/01/2008 a 31/12/2008

Data da assinatura: 31/12/2007

Recursos orçamentários e financeiros: os recursos estabelecidos anualmente no Orçamento Geral da União, disponibilizados na unidade orçamentária nº 36.213 – Agência Nacional de Saúde Suplementar, provenientes do Tesouro Nacional e da arrecadação da Taxa de Saúde Suplementar.

Signatários: Márcia Bassit Lameiro da Costa Mazzoli - Ministra de Estado da Saúde interina, Fausto Pereira dos Santos - Diretor Presidente da ANS, Alfredo Luiz de Almeida Cardoso – Diretor da ANS, Eduardo Marcelo de Lima Sales – Diretor da ANS, Hésio de Albuquerque Cordeiro – Diretor da ANS e Jose Leoncio de Andrade Feltosa – Diretor da ANS.



Ministério
da Saúde



EXTRATO DE INSTRUMENTO CONTRATUAL

Contrato de Gestão firmado entre o Ministério da Saúde – MS e a Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

Objeto: Pactuação de resultados com a finalidade de permitir a avaliação do desempenho da ANS, mediante o estabelecimento de diretrizes estratégicas, ações e indicadores.

CGC do MS nº 00.394.544/0127-87

CNPJ da ANS nº 03.589.068/001-46

Vigência: 01/01/2008 a 31/12/2008

Data da assinatura: 31/12/2007

Recursos orçamentários e financeiros: os recursos estabelecidos anualmente no Orçamento Geral da União, disponibilizados na unidade orçamentária nº 36.213 – Agência Nacional de Saúde Suplementar, provenientes do Tesouro Nacional e da arrecadação da Taxa de Saúde Suplementar.

Signatários: Márcia Bassit Lameiro da Costa Mazzoli - Ministra de Estado da Saúde interina, Fausto Pereira dos Santos - Diretor Presidente da ANS, Alfredo Luiz de Almeida Cardoso – Diretor da ANS, Eduardo Marcelo de Lima Sales – Diretor da ANS, Hésio de Albuquerque Cordeiro – Diretor da ANS e Jose Leoncio de Andrade Feitosa – Diretor da ANS.

POLÍTICA & PODER

SAÚDE SUPLEMENTAR

Editor responsável:
Etevaldo Dias

Editores executivos:
Mauricio Júnior e Lenir Camimura

BSB, quinta, 24.01.08

Edição N° 420

Gestão

Fenam cobra vistoria nos hospitais

Os três últimos episódios ocorridos no Hospital das Clínicas de São Paulo, que, em menos de um mês, teve dois incêndios e um curto circuito no prédio dos ambulatórios, acelerou a decisão da diretoria da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) de buscar uma forma de fiscalizar, juntamente com os sindicatos da categoria, as dependências de várias unidades de saúde em todo o país. De acordo com a assessoria da Fenam, o objetivo da entidade é verificar em que condições os médicos e demais profissionais da saúde estão atendendo aos usuários e que risco eles correm durante o desempenho de suas atividades.

A idéia é que, se confirmado o risco, a Fenam entre com um pedido de interdição de todas as unidades de saúde que não ofereçam as condições de segurança adequadas a médicos e usuários. "Trabalhar em ambientes que não oferecem segurança, tanto aos médicos e a outros trabalhadores da saúde quanto aos usuários, compromete a qualidade do serviço e coloca em risco a integridade física de profissionais e da população", argumentou o presidente da Fenam, Dr. Eduardo Santana. Santana deve se reunir com a diretoria da Federação, nesta quinta-feira, para discutir medidas para solucionar o problema.

Segundo o presidente da Fenam, a entidade deverá formar uma comissão de vistoria para se reunir com dirigentes de sindicatos médicos e também de profissionais da área de engenharia de todo o Brasil, e depois relacionar os hospitais a serem visitados, primeiramente os que já apresentam problemas em suas instalações, de acordo com dados que serão fornecidos pelas entidades locais. "Conforme a gravidade do caso, a Fenam vai pedir a interdição de todas as unidades de saúde que não oferecerem as condições adequadas a médicos e pacientes", afirmou Eduardo Santana. (LC, com informações da Fenam)

Política

Ministros discutem com Lula fortalecimento de relações

A primeira reunião ministerial do ano está focada na discussão política. Segundo a assessoria de imprensa do Palácio do Planalto, o debate está centrado na melhoria da relação com o Congresso e o fortalecimento das relações institucionais com os líderes na Câmara e no Senado.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva abriu a reunião cobrando o foco na questão política em detrimento de discussões econômicas ou de questões administrativas. "A política é o centro da atividade de um governo, ou seja, tudo que nós fazemos começa pela política e termina tendo um resultado político."

Após a fala inicial de Lula, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, fez uma breve exposição sobre a crise no setor imobiliário norte-americano. Na seqüência, o ministro das Relações Institucionais, José Múcio, falou sobre questões políticas. Lula pediu para ele tratar da relação entre o poder Executivo com o poder Legislativo e as mudanças que o governo precisa fazer para melhorar essa convivência.

Após Múcio, o presidente fez mais algumas considerações e 18 ministros também falaram. Os líderes do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), e Henrique Fontana (PT-RS) também usaram a palavra.

Segundo a assessoria, a tônica de todos os pronunciamentos foi a mesma: reforçar os laços com o Congresso. Todos os 37 ministros compareceram ao encontro, além dos líderes e do vice-presidente José Alencar. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, chegou atrasado porque teve de ir fazer um tratamento dentário no início da manhã. O presidente do Banco Central já deixou o Palácio do Planalto rumo à reunião do Conselho de Política Monetária (Copom), onde será fixada a nova taxa de juros da economia brasileira.

Diálogo entre os ministros

O presidente Lula cobrou dos ministros mais diálogo. "Penso que entre vocês (ministros) existe pouca conversa política. Eu diria, há quase meses e meses que vocês não conversam entre si, que não trocam idéia", afirmou. Ele chegou a brincar que devido ao número de ministros a reunião parecia a "Santa Ceia".

Lula afirmou que a comunicação e o trâmite de informação dentro do governo precisam ser ajustados. "Certamente, as pessoas conhecem menos do que deveriam conhecer das coisas que o governo faz, porque o sistema de informação e comunicação entre nós talvez não seja o mais perfeito, ainda".

Ele enfatizou o fato de os ministros pertencerem a diferentes partidos políticos, reforçando a necessidade de diálogo. "Aqui tem representantes de vários partidos políticos, nós somos de um partido político, estamos no governo e nós precisamos saber combinar essa nossa atuação na relação com todos os outros ministros, porque nós temos três anos de governo pela frente". (Eduardo Bresciani e Carollina Andrade)

Em tempo:

- A Amil Participações enviou ontem à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) informações sobre a notificação de compra do Hospital 9 de Julho pela ESHO - Empresa de Serviços Hospitalares Ltda. A ESHO adquiriu 95,29% do capital social das Sociedades Hospital Nove de Julho S.A. e Assistência Médica Nove de Julho Ltda. pelo valor de R\$ 140 milhões. Além disso, a ESHO assumiu passivos e contingências do 9 de Julho, no valor estimado de R\$ 171 milhões. Com isso, a Amil, que abriu capital no final de 2007, passa a ter prioridade de compra. Os detalhes da aquisição passam agora pelo processo de aprovação final de todos os membros do Conselho de Administração da AmilPar, que se reunirão no prazo de até 30 dias para deliberar sobre a conveniência do exercício do direito de preferência de compra do Nove de Julho pela AmilPar nas mesmas

condições, conforme definido no Contrato de Assunção de Obrigações e Outras Avenças, celebrado em 18 de outubro de 2007, entre a AmilPar e seus controladores. A informação é da Gazeta Mercantil (23/01).

- De acordo com o Banco de Investimentos Credit Suisse, o mercado de saúde Asiático deve bater os Estados Unidos até 2015. O aumento combinado da demanda de saúde em dólares nos países asiáticos - China, Índia, Japão, Coréia e Singapura - tem chances de ultrapassar os Estados Unidos se conduzido por fatores como o aumento de renda, envelhecimento da população e o turismo médico. Em 2004, a despesa de saúde na Índia era de \$35 bilhões e tinha crescido em 15% nos dez anos anteriores. Embora a despesa absoluta da saúde nesse país seja comparável a outros (\$28 per capita), se ajustada para a paridade de poder de compra, ainda está entre os índices mais baixos do mundo. A rápida urbanização também melhorou o acesso aos cuidados médicos nos países asiáticos, além do turismo médico, que está em alta no Oriente. Um estudo da Confederação da Indústria Indiana (CII) estimou o turismo médico indiano em \$350 milhões em 2006, com potencial de crescimento de \$2 bilhões até 2012. O Credit Suisse aponta três companhias farmacêuticas que devem se beneficiar com o crescimento do mercado de saúde na Índia: Sun Pharmaceutical, Lupin e Dr Reddy's Laboratories. É esperado um crescimento combinado de 16% no negócio do API (ingrediente farmacêutico ativo). A notícia é do Portal Saúde Business Web.
- Em reunião realizada no dia 14 de janeiro, no auditório da Secretaria de Administração do Estado da Bahia, a diretoria do Planserv (Assistência à Saúde dos Servidores Públicos Estaduais) anunciou, por meio de Portaria, o reajuste da consulta para todas as especialidades médicas. O valor da consulta passará de R\$ 20,00 para 25,00, retroativo a 1º de janeiro, e de R\$ 30,00 a partir de 1º de julho deste ano. A portaria também definiu reajustes das taxas hospitalares. "Os honorários médicos continuam profundamente defasados, gerando insatisfação da categoria e também dificuldades na assistência do beneficiário. Esperávamos que a consulta passasse para R\$ 30,00 já a partir de 1º de janeiro. Entretanto, o aumento de 25% agora, chegando a 50% em julho, não é ruim. Ficamos decepcionados porque a portaria não fala em reajuste do CH, mas obtivemos do Planserv o compromisso de aumento progressivo do CH ao longo desse ano", disse o presidente da Associação Bahiana de Medicina (ABM), José Carlos Brito.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

Consultas sobre informações, notícias ou detalhamento de temas específicos, de acordo com o interesse do assinante.

Santafé Idéias e Comunicação
Escritório em Brasília - (61) 3225-7065
Contatos: Mauricio Junior - (61) 9112-3270
Lenir Camimura - (61) 9112-3801

A G E N D A

FEVEREIRO

18 – A Unidas promove, em São Paulo, o Curso Intensivo de Direito da Saúde Suplementar. O objetivo é oferecer aos participantes uma visão ampla da legislação que rege os planos privados de assistência à saúde, abordando os princípios constitucionais pertinentes ao direito a saúde. As Leis nº 9.656/98 e 9.961/99, as resoluções do CONSU e da ANS, o papel da agência reguladora, a aplicação subsidiária do Código de Defesa do Consumidor, a jurisprudência sobre o assunto, os requisitos dos contratos firmados pelas operadoras, a responsabilidade dos dirigentes, administradores, gerentes e membros de conselhos, as exigências econômicas e financeiras, o ressarcimento ao SUS, a forma de defesa das operadoras, a jurisprudência administrativa e judicial também serão abordadas. O curso será ministrado pelo advogado José Luiz Toro. O evento é dirigido a dirigentes, gerentes e diretores de Operadoras de Planos de Saúde e de empresas prestadoras de serviços, além de advogados e estudantes de direito, médicos, auditores, contadores, atuários e peritos. As inscrições realizadas até o dia 07/02 terão desconto. Mais informações: (11) 3289-0855 ou pelo site www.unidas.org.br.

SantaféIdéias

Copyright 2005 Santafé Idéias e Comunicações Ltda. Todos os direitos reservados.
É proibida a cópia, retransmissão ou divulgação de parte ou de todo o conteúdo deste boletim, por quaisquer meios, sem expressa autorização da Santafé Idéias.

As notícias distribuídas e divulgadas por Santafé Idéias e Comunicação Ltda neste boletim têm objetivos exclusivamente indicativos, não devendo ser utilizadas como números ou informações oficiais, recomendações financeiras, legais, fiscais, contábeis ou de qualquer outra natureza semelhante.

Santafé Idéias não se responsabiliza por eventuais prejuízos sofridos pelo assinante decorrentes do uso das informações divulgadas em transações comerciais, financeiras, em contratos legais ou qualquer outra atividade que exija a utilização de dados oficiais.

SANTAFÉ IDÉIAS E COMUNICAÇÃO LTDA.

SEDE - BRASÍLIA/DF - End: SHS - Quadra 2 - Bloco J - Bonaparte Hotel - Grupo 104 Mezanino - CEP: 70.322-901 - Tel.: (61) 3225-7065 - Fax (61) 3321-5726 Contatos: santafe@santafeideias.com.br - amarin@santafeideias.com.br